4.º ANO — LISBOA—SABADO, 16 DE AGOSTO DE 1924 — N.º 1031

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

FAZ agora 10 anos viviam-se as horas mais palpitantes da guerra. A 16, o mundo aliado, registava entusiasticamente a declaração de guerra da Inglaterra á Alemanha. A Belgica estava invadida. A França, sob o peso invasor, atravessava o periodo culminante e incerto da sua historia moderna. Faz agora 10 anos.

Que de cousas se viram nesta decada da humanidade! Que depressa que se viveram estes dois lustros! Não ha ninguem que ao lembrar-se da data, não solte esta exclamação: «o quê? já dez anos!»

Se a guerra, na sua carnificina e na sua desesperação, alguma utilidade politica pode trazer aos povos, vencedores que sejam — que vantagem trouxe esta guerra, a maior da historia, aos vencedores?

Ferida de morte a civilisação, que vida nova ao menos, que vislumbre de vida nova, se levanta dos escombros?

Os vencidos não pagam. Os vencedores realisam esforços enormes para se encontrarem de acordo. Nas conferencias faz-se um ambiente constante de duvida, no qual, olhos visionarios, poderiam distinguir um tragico e misterioso sorriso de ironia.

Os lutos foram já substituidos nas almas e nos corpos dos vivos por garridas roupas e bizarros sentimentos de intercambio.

Iguais, iguaisinhos a 1914, e a todos esses anos tragicos da guerra, fieis ás suas aspirações, coerentes com a sua fatalidade, com a sua gloria, com o seu sacrificio, só se podem lobrigar, hoje numa aureola de côr de rosa e de cinza, os que se deixaram morrer.

* * *

EM Roma, diz um telegrama, uma linda mulher lavou o seu rosto com acidos, só para se tornar menos objecto das cortezias dos que se cruzavam com ela na vida. Fiel a seu esposo, ela julgou que ser feia, desde que não fôsse perseguida, era a melhor maneira de agradar a seu marido. Pobre senhora, que não soube distinguir seu esposo entre a turba multa dos que a cortejavam, achando-a a melhor obra de Deus!

Mas quantas mulheres por esse mundo fora não desejariam, lendo a noticia, poder fazer outro tanto, desde que lhes fosse possivel, por meio de uma droga ao menos, ser por alguns dias — bonitas!

* * *

NÃO deixa de ser interessante dizer-se o tempo, a seguir, que o redactor da acta na ultima sessão dos deputados teve de trabalho: desde as 3 da tarde de quinta, ás 8 e 15 da tarde; das 10 e 30 da noite ás 4 da manhã; e das 3 da tarde de sexta ás 8,23; e das 10,40 da noite ás 8 da manhã de hoje,—25 horas e 30!

* * *

A PROPOSITO do proximo regresso de Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel de Gouveia, recebemos do distinto major aviador sr. Cifka Duarte um documento em que, em nome da Aviação Militar, agradece ao povo e á imprensa o terem tornado possivel a gloriosa viagem aérea Lisboa-Macau.

* * *

RECEBEMOS os dois ultimos numeros da revista de arte e literatura — *A Aguia* que continua a honrar as suas tradições, publicando desenhos de Antonio Carneiro e artigos de Leonardo Coimbra, Angelo Cesar, Pina de Morais, Artur de Magalhães e outros.

UMA ATITUDE

A vereação opoz-se com energia a uma pretensão, que parece excessiva, de uma companhia detentora do monopolio da viação. A atitude da vereação agradou ao publico, a toda a especie de publico, e sem reservas.

E' certo que a Camara estava na logica. Mas todos nós sabemos que muitas vezes as corporações administrativas, como o proprio governo, estão na logica, e não reagem.

Têm a razão do seu lado, e perdem-na.

Nesta questão dos electricos, como em outras muitas, os munícipes têm bastas vezes sido vitimas da passividade camararia.

Evidentemente, não se pode recomendar a qualquer vereação atitudes irritantes, que sob o aspecto de defenderem o municipe e contribuinte, o vão iludindo, até á hora em que se verifica que a Camara não tem razão, porque contractos são contractos.

As culpas de muitos erros ou transigencias, mais aparentes do que riais, vem de longa data. O municipio encontra-se quasi sempre em face de situações criadas por outros, e que têm de se respeitar, visto que a seu tempo não se respeitaram o interesse e a bolsa do cidadão.

Mas não foi o caso de agora. A Camara interveiu oportunamente. Uma energia fóra de tempo—é inutil. O sr. presidente da Comissão Executiva não perdeu o seu tempo. Soube ligar-se ao compromisso dos seus colegas e logrou rapidamente o apoio do ministerio do Interior.

Por isso repetimos que o facto tem de se registar e de frutificar.

Não pretendemos, tambem, contestar aqui as razões qne assistem á Companhia dos Electricos. Parece que não assistem razões algumas. Parece — insofismavelmente. Mas não nos repugna admitir que por efeito de contractos, cuja letra não conhecemos neste momento tão perfeitamente como seria necessario para contrariar juridicamente os propositos do monopolio, a Companhia tenha razão.

O que ela não podia, seja quais forem as interpretações dadas a um contracto, era impôr-se por seu proprio alvedrio á Camara e á Cidade.

Do estudo serio, que se irá fazer desta questão, deve sair mais defendida ainda a população de Lisboa. E é isso que é necessario, em termos que não permitam a renovação de um proposito de aumento de tarifas, odioso e tributario.

Eis o primeiro resultado da nobre atitude da Vereação, e se fôr o unico já é um resultado satisfatorio.

O retrato da falecida

—Queria que se parecesse comigo...
—Mas não ha um unico traço de semelhança...
—Eramos muito parecidos—no genio...

A QUESTÃO dos Tabacos começa de novo a fumegar. Geralmente a sua situação é a de fogo morto. De tempos a tempos, porêm, solta labaredas.

Que arde?

O interesse dos consumidores e os direitos do Estado.

Os lucros da Companhia estão protegidos contra qualquer perigo.

O acordo negociado pelo governo Alvaro de Castro presta-se a criticas severas, algumas das quais apareceram já nos jornais.

Cremos que no parlamento ele será apreciado com rigor e clareza.

O publico acostumou-se a ver na questão dos tabacos influencias ocultas, potentados que manobram com fins misteriosos.

Esperamos que se demonstre insofismavelmente que não é assim.

A Republica tem de ser moralmente impecavel, sobretudo quando, como agora, ela necessita de tanto prestigio para poder exigir sacrificios aos contribuintes.

E' necessario que, da proxima discussão parlamentar, fique bem assente que o novo acordo representa um belo acto do governo, porque, no caso contrario, tem de ser sepultado nas cinzas de muitos maus charutos fumados por detraz de portas excusas...

* * *

UM jornalista espanhol, Cesar Falcon, que que tem estado em Portugal, enviou do Luso uma cronica para *El Sol*, onde se lê:

«Porque Portugal foi a Londres, e porque os seus jornais sabem sciencia economica, os portugueses preocupam-se apaixonadamente com as ideias politicas; formam partidos de todas as doutrinas, e cada partido constitue um corpo organico. Ao dar-se o primeiro passo neste país, observa-se logo que os homens estão empenhados numa fecunda e intensa luta civil.»

Não se pode dizer que o ilustre jornalista visinho tenha maus olhos...

* * *

LHAU Masc. Araujo escreveu uma novela ocultista — *Um Sortilegio*, cuja leitura não é de molde a socegar as pessoas que acreditam que, para além dos sentidos, ha um outro mundo povoado por sombras e misterios. Ha nela um vago terror que nos faz perder a noção das coisas.

Este periodo, por exemplo:

—«O mocho soltou lugubremente o seu pio fatidico, uma cobra de verde sujo atravessou a casa e foi ocultar-se debaixo da cama».

* * *

NA reportagem que ontem publicamos sôbre o desastre ferroviario, aludimos ao sr. conde de Castelo Mendo.

O ilustre engenheiro que, por melindres especiais não nos quiz conceder uma entrevista, confirmou no entanto os numerosos detalhes que nós conseguimos colher em varias fontes de informação.

* * *

EDITADO pela revista literaria *Alma Nova*, foi posto á venda um folheto que se intitula — *Eça de Queiroz revelado por uma ilustre Senhora da sua familia*. Dá-nos preciosas informações sobre a vida intima do grande romancista e critico, contadas por D. Conceição de Eça de Melo, sua prima, que com ele conviveu tanto em Portugal como em França.

* * *

SAÍU o n.º 4 da *Gazeta das Colonias*, ilustrada, com a colaboração dos nossos mais distintos colonialistas.

Tauromaquia

As ultimas corridas em Hespanha

«Cañero» continua a fazer delirar a «aficion» hespanhola, pelas suas admiraveis qualidades de «caballista» e de matador—pela sua formidavel arte de toureiro completo.

No domingo passado, o nótavel cavaleiro e «rejoneador» hespanhol toureou em Santander, numa corrida de que damos a seguir a resenha:

Casa cheia. Chegou a pagar-se 125 pesetas por uma barreira e 15 pesetas por um sol.

Houve duas coisas notaveis: a apresentação de «D. Antonio Cañero» e o medo insuperavel de «Valencia II» que recordou «Rafael Gallo», nas suas tardes de maior escandalo.

«Cañero» «rejoneou» brilhantemente dois touros de Pérez Tabernero, tendo-o o publico aplaudido entusiasticamente na morte dos dois.

A do primeiro foi o[fere]cida ao principe das Asturias (que assistia á festa com os Reis, o Infante D. Jaime e o general Primo de Rivera). Depois duma «faena» de muleta colo[ss]al, deu «um estoconazo». (Ovação e orelha).

Os seis touros de Miura, bem apresentados, resultaram dificeis para a lide, excepto o primeiro que era de poder e nobre.

«Maéra»—o admiravel toureiro sevilhano—deu a nota da valentia no quarto touro. Depois de cravar três pares excelentes, iniciou a «faena» de «rodillas», chegando á cara do touro e metendo lhe a muleta entre as hastes para um estupendo passe ajudado e outro de peito.

Continuou passando lindamente e deu meia estocada superior e duas meias estocadas, saindo com a «taleguilla» rota.

No seu primeiro, «Maéra», depois duma «faena» cingida, descabelou-o, após uma estocada. Este touro foi aplaudido ao ser arrastado. Pelo contrario, o ultimo teve de levar bandarilhas de fogo.

«Valencia II» esteve infelicissimo; no seu primeiro recebeu um aviso e levantou grande «bronca», e, no seu segundo, repetiu-se a scena, ao ver o publico que o matador «pinchou» descompostamente sem passar.

«Fuentes Bejarano» mostrou boa vontade.

* * *

Em San Sebastian, lidaram-se no domingo seis Moruves, negros e bravos, mas ressentidos.

O primeiro foi fogueado. «Márquez» passou-o de muleta, «pinchando» três vezes e descabelando.

No segundo, «Algabeño» «vernoquea» bem e os matadores rivalisam em quites. O de Algaba adorna-se com a muleta e dá uma boa estocada. (Ovação e volta á arena).

No terceiro, «Paradas» toureia cingido, crava um par a quarteio, outro para fóra; com o trapo vermelho faz uma «faena» repousada, e, ao «pinchar», não tem sorte: crava uma perpendicular, dianteira e atravessada e descabela á segunda tentativa.

O quarto touro cai. O publico grita que retirem o bicho. «Márquez» «lancea» razoavelmente; bandarilha, tendo um bom cambio; demonstra valor com a muleta, dá um «pinchazo» e descabela.

No quinto, «Algabeño», depois de uma boa «faena», coloca meia estocada, recebendo uma cornada na mão direita, e mata bem.

No sexto, «Paradas» passa-o, cingido e despacha-o com um «pinchazo» deanteiro, meia estocada estendida e atravessada e um «descabello» ao terceiro golpe.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Nos termos do contracto de 7 de Julho ultimo comunicou esta Companhia á Camara Municipal, em 6 do corrente, quaes os aumentos que deviam ter os preços das passagens nos seus carros, a partir do dia 16.

Está esta Companhia bem segura do direito irrecusavel que lhe assiste para actualisar as tarifas, em virtude do agravamento cambial, mas tendo a Camara Municipal manifestado duvidas sobre o aumento anunciado, resolve esta Companhia suspender o referido aumento até novo aviso ao publico.

Lisboa, 15 de Agosto de 1924.

A Direcção.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CRONICA FINANCEIRA

A pesca

e os hespanhoes

ou tornar-se-ha a repetir

o "minuto de amor,,?

Desde o celebre *minuto de amor* com que o embaixador hespanhol D. Antonio Muñoz, hoje conde de Muñoz, nos não conseguiu embalar aí por 1917—que as ambições hespanholas sobre pesca não se avivam tão ostensivamente como agora.

O assunto foi, então, tratado amplamente, e até os portugueses da montanha, a quem a riqueza marinha não interessa, porque não afecta, acabaram por patrioticamente se interessar pelo assunto. E a despeito do *charme* pessoal do conde de Muñoz, da preconcebida firmeza com que aqui veiu, da sua maleabilidade politica, da sua exercitada eloquencia, treinada na esgrima parlamentar, o embaixador hespanhol não só não avançou um passo, como, ao cabo de movimentados incidentes colaterais que da discussão surdiram, reconheceu a inviabilidade das esperanças com que viera e chegara a Portugal.

Esse insucesso do diplomata hespanhol, cuja inteligencia não lhe permitia iludir se sobre a ineficacia da sua acção nesse irreductivel problema da pesca; esse insucesso do diplomata hespanhol, diziamos, somado á vitoria moral, neutral e juridica dos portugueses no congresso da pesca pouco antes realisado em Hespanha, teve o poder de conter, pelo menos a sua fórma ostensiva, as pretensões dos pescadores e fabricantes de conservas espanhois. Conteve-as até hoje. Só quem ignora a situação da industria de conservas de Espanha, de cujas costas o peixe emigrou, é que poderia ter a candida ilusão de que fosse questão arrumada a ambição de verem sancionado o condominio da zona portuguesa. Só quem ignorasse que, no congresso acima lembrado, se chegou a evocar como ultimo *ratio a lei da necessidade*.

Subitamente a questão ressurge, e mais uma vez sob uma plataforma de conferencias afectuosas e oficiais.

A questão é nitida: o peixe foragiu-se das aguas espanholas; Portugal tem a sua industria de conservas de peixe; ha peixe nas nossas aguas.

O que quer a Espanha?

Um *modus-vivendi*, um acôrdo, um tratado que lhes permita mais comodamente, do que os infractores o fazem actualmente, vir pescar ás nossas aguas, empobrecer a nossa industria piscatoria e ameaçar directamente a nossa industria conserveira, além do mal indirecto da concorrencia, a que, acedendo ao absurdo, nos prestariamos franqueando-lhes a exploração das nossas aguas.

O que nos oferece a Espanha?

A reciprocidade de irmos pescar ás suas aguas?

Mas pescar o quê, se as aguas espanholas não têm peixe?

Esta é a questão, descarnada e sucinta.

Não se compreende que o governo português, qualquer que ele seja, admita sequer a possibilidade de *conversar* oficial ou oficiosamente sôbre esta materia, estudada e sabida.

Não se compreende como é que Portugal pode pensar, sequer, em nomear comissões para se entender com os enviados espanhoes, quando nada temos a tratar com os nossos amados visinhos em materia de pesca nas nossas aguas territoriais. Ah! ha um facto realmente a tratar, a definir, a actualisar: as penalidade a aplicar aos *buques* espanhois que diariamente, e ás vezes mais de uma vez ao dia, o mesmo *buque*, vêem ás aguas portuguesas fazer a pesca clandestina. A multa é tão ridicula que aos contrabandistas marinhos vale bem a pena pagá-la. Têm os espanhois duas vantagens: pagar uma multa de cincoenta escudos e levar pescado no valor de duzentos mil escudos, e serem ainda por cima comboiados pelas nossas canhoneiras, cujo carvão gasto nessa diligencia vale muito mais do que os ridiculos cincoenta escudos, aplicados aos vezados infractores.

Emquanto uma penalidade mais forte e sumaria se não aplicar—e para isso bastanos o direito de legislar sobre o que é nosso, o direito de mandar em nossa casa—isto é, apreensão dos *buques*, os nossos interesses não andarão acautelados.

Mesmo para isso não se explica a nomeação de comissões.

O facto é que os noticiarios dizem que existem e que vão reunir.

E' um assunto melindroso. Prende-se com uma parcela, hoje muito importante da economia nacional, sem deixar de ter um aspecto politico que se torna sempre imprudente despertar.

De supôr é que o caso não tenha longa vida. Porque a não ser assim a questão da pesca terá de ser outra vez tratada com a amplitude e copia de documentação em que bons portugueses se estribaram ha sete ou oito anos na imprensa desta cidade. Essa tarefa dispõe de todo o espaço, de todo o tempo e de todo o esforço que os interesses da industria e do comercio reclamarem e que são, felizmente, analogos aos do mais elementar patriotismo. Simplesmente são assuntos que a todos convem procurar debater, pelo muito que apaixonam a alma portuguesa sempre desperta e sempre pronta a acudir á chamada dos sinos do campanario.

CASINO DE SINTRA

29 e 31 de Agosto Ás 9 1/2 da noite

2—Unicos concertos—**2**

do celebre tenor

TITO SCHIPA

nos quais toma parte o notavel pianista

Federico Longás

contractados especialmente para este Casino

Programas todos diferentes nas duas noites

Aguas da Fonte Santa de MONFORTINHO

São as mais *gazo-azotadas*, **oxigenadas naturais**, fortemente *radio-activas*, silicatadas e siliciosas, as mais leves, *diureticas carissimas*, e **deliciosas** como *aguas de meza*.

DEPOSITARIOS EM LISBOA:

FUNCHALIA—VIEIRA & LOPES, L.da—

Largo do Calhariz, 5 e 6—Telef. C 1242 e na casa **MANTEIGA BURNAY**—Rua dos Fanqueiros, 346 348

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O profissionalismo na Europa Central

As federações de «foot-ball» dos paizes da Europa Central estão tratando activamente da regulamentação do profissionalismo.

Diz-se até haver um pacto entre os clubs de primeira série da Austria, Hungria e Tchecoslovaquia, para se tornassem profissionais no principio da época de 1924-25.

Os nossos «azes» de foot-ball

Regressou ha dias do Algarve o nosso camarada de imprensa Artur Inês, que foi expressamente a Olhão colher elementos para elaborar a biografia do popular jogador do Sporting Olhanense, Raul Figueiredo—destinada á colecção de «Os nossos «azes» de «foot-ball».

O numero referente ao notavel jogador, é posto ámanhã á venda e deve causar um exito igual ou maior ao causado pelos numeros anteriores.

BOXING

Seguros de vida . . .

Está definitivamente assente a realisação dum combate entre Harry Wills e Luiz Firpo, no dia 11 de Setembro, em Jessey City.

Tex Rickard, que é o organisador, quiz garantir-se contra os riscos que poderiam advir da ausencia dum ou outro dos combatentes, em virtude de doença ou acidente. Para isso fez um seguro na importancia de 50.00 dollars—ou seja ao cambio, mais de 1.600 contos.

Este seguro indemnisa Rickard no caso de perda financeira causada por doença ou acidente que impeça um dos homens de subir ao «ring», e póde ser recebido no caso de morte dum dos «boxeurs», antes da data do encontro.

ATLETISMO

E' batido um "récord,, mundial

Em Christiania, o holandês Paulen, bateu o «récord» do mundo dos 500 metros, realisando o «tempo» de 1 m. 3 s. 4/5.

III corrida Cascais-Pedrouços

Promovida pelo Club Sportivo de Pedrouços, realisa-se no dia 21 de Setembro a III corrida Cascais-Pedrouços, num percurso de 19 quilometros, para a qual se encontram já inscritos alguns dos nossos melhores corredores.

A inscrição continua aberta todas as terças e sextas feiras, na séde do Club organisador.

PELOS CLUBS

Sport Club de Portugal

Pelo relatorio da direcção que geriu o Sporting Club de Portugal, durante a época de 1923-24, verifica-se que o movimento total de tesouraria foi:

Receita:—228.560$50.

Despeza:—203.287$37.

Houve, pois, um saldo positivo de 25.273$13.

A enumeração destas verbas, dá a seu modo uma ideia do desenvolvimento desportivo nacional, através da vida interna dum dos maiores clubs portugueses.

Academioo Foot-ball Club

Na sua ultima assembleia geral, o Academico Foot-ball Club, do Porto, elegeu a seguinte direcção:

Presidente, Antonio Gonçalves Martinha Junior; secretarios, Tedomiro Arnha Junior; secretarios, Tedomiro Argente Junior e Lucio de Carvalho; tesoureiro, Salviano Valente Perfeito; vogais, José Neves Eugenio, dr. Modesto Osorio, Mario Valente Perfeito e Eduardo Pinto Ribeiro.

Aos novos dirigentes do florescente club do Porto, as nossas melhores felicitações.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«A Sevéra».
S. Luis=A's 21,15—«Maria Antonieta».
Trindade=Não ha espectaculo.
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«O comboio n.º 6».
Eden=A's 21,45—«Vida Airada».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=A's 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—Companhia Cardinalli.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Casino de Cintra

Restaurant com serviço de 1.ª ordem

Almoços e jantares

a preços fixos e à la carte

Chá-dancing

Soupers froids

Chefe de cosinha francez

Concerto durante as refeições

BAR AMERICANO

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Cinema-Casino de Parede

Época de 1924

DOMINGO, 17 DE AGOSTO DE 1924

A's 9 e meia horas da noite

SOIRÉE-CINE E BAILE

Abrilhantado por um terceto composto de distintos professores e oferecido aos ex.mos frequentadores deste Casino

A exibição do drama em 6 partes, por Pina Menichelli

NÓRIS

Todas as noites bailes abrilhantados pelo terceto

A's quintas-feiras e domingos

SOIRÉES-CINE E BAILE

Serviços de restaurant, com jantares a preços fixos, e «à là carte»

A's Senhoras

se aconselha uma visita aos

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

onde se encontra o mais completo sortido em tecidos proprios para Casacos de Abaio e Vestidos.

Aos Cavalheiros

Que pretendam adquirir Fatos ou Sobretudos da Moda já feitos ou mandados fazer por medida, tambem ali encontram **LANIFICIOS** em padrões de novidade e pelos preços mais economicos e **Secção de Alfaiataria.**

Enviam se amostras, pedidas aos

Grandes Armazens da Beira

20 22, R. Retrozeiros, 24 26 — Lisboa

Pares & Abrantes, Sucessores

POLICLINICA

DA

RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98

PARA CLASSES POBRES

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises—**D. Gabriela Beato**—4 h.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

UMA ILHA ENCANTADA

O faroleiro da Insúa

e a suave beleza do mosteiro

por Eduardo Brazão Junior

Cinco e meia da manhã. O sol ia aparecendo palido e leve, por detraz dessa massa imensa do mar.

Ao longe numa graciosa «sillouette» erguia-se como um sonho de fadas, uma ilha encantada, mostrando-nos o contorno das ameias de um velho forte abandonado e erguendo-se mais alto, como numa prece, o campanario altivo de um velho morteiro.

Velejavamos ao sabor do vento, agora tenue no rio imenso, que separa como num laço de amor o nosso querido Portugal, da vetusta Galiza de tradições romanescas.

Entravamos já no mar onde a brisa soprava mais forte e as vagas, meigas e leais, nos vinham beijar as bordas do nosso pequeno barco.

Aportamos finalmente á «Insua» de tantas tradições misticas e guerreiras. E ao calcar essa areia doirada que a envolve, eu senti que pisava o Portugal antigo, o Portugal crente, o Portugal guerreiro dos nossos avoengos.

O sol mansamente com um olhar côce e tranquilo, ia subindo na vasta imensidão do ceu, a mais sublime obra do Criador.

Ao nosso encontro, veiu nos um herculeo pescador, o perfeito lobo do mar, com a sua barba alva de linho puro, descendo sobre a camisa de ramagem.

Ao canto da boca, murcha pela idade e talvez pelos sofrimentos, pendia um cachimbo fumegante. A sua expressão era de firmeza, de valentia, de um homem acostumado ao rugir da vaga, á tempestade furiosa, ao raio, ao torvão.

Era o nosso cicerone, habitante unico e faroleiro da vestusta «Insua».

A grossa e enorme muralha do velho castelo, de que do longe apenas vislumbravamos os contornos, viamo-la agora mais sublime, mais guerreira, fazendo-nos pequenos ao contempla-la com tanta magestade.

Atravessamos a ponte levadiça e penetramos por um enorme portal em que resplandeciam, como num sonho do passado, as armas portuguesas de D. João IV.

Entramos vagarosamente, contemplando com respeito e acatamento, essas folhas de granito, onde os nossos antepassados escreveram a traços profundos e indeleveis a sua valentia e o seu arrojo.

Deparou-se-nos então como numa miniatura do seculo XVI, um pequeno mosteiro posterior ás grossas muraihas que o rodeavam.

Entrámos—era tão leve, tão suave aquele recinto de oração e penitencia!

O claustro de arcadas romanas de pleno cinto, em parte derrubado era um recanto suave, de fé, de unção espiritual.

A sala do Capitulo era austera e nobre; a prisão soturna e triste; o refeitorio, alegre como um pombal; as celas suaves, duma claridade vaga, onde senti ainda o plangor dorido dos silicios ao penetrarem a carne macerada pelos sofrimentos. Na capela com o seu pequeno côro de seis cadeiras de espaldar, rescendia o aroma da fé, o lirio branco da pureza, o cravo do martirio.

E as palavras rudes, mas penetrantes do velho lobo do mar, eu vi passar como numa visão, os seis frades Benedictinos, negros, muito negros, com o seu escapulario alvissimo, como o corpo do Nazareno pregado na cruz.

Entre os seis de que se compunha a comunidade resplandecia um de uma aureola sagrada. Desceu comnosco, no ar, suspenso até a uma rocha enorme de granito.

Chegados aí, disse—«Haja agua»—e a agua brotou mansamente, sussurrando como numa prece.

Bebi dessa agua; que frescura! que suavidade! A agua do milagre tem de ser pura, como puro era o frade que a fez brotar.

Ia continuando o velho a descrição dessa ilha encantada, que habitava ha sessenta anos, quando lá no cimo do campanario se ouviu a bronzea voz dum velho sino, anunciando o entardecer.

Saimos; o Sol já ha muito que descia do ocaso apressado e triste, e a terra ia emudecendo. Embarcamos; e lá muito ao longe, ao olhar pela ultima vez, para o mar profundo que já ficava tão distante, vimos ainda a «sillouette» graciosa do velho mosteiro rodeado por espessa muralha onde estão escritas as nossas glorias, olhando nos num adeus supremo.

Galiza—1924. *Eduardo Brazão Junior.*

(Do livro «Recordar», em preparação.)

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

Não se esqueçam

de que em todo o país só os fabricantes

DONAS, da Covilhã

Vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para

FATOS E VESTIDOS

em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas

Depositos de vendas a retalhos

Em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

No Porto: Rua Fernandes Tomaz, 392-A

Peçam amostras a DONAS & C.ª

Fabricantes de Lanificios

COVILHÃ

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . .
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

PIANOS

e

Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

CASINO DA PRAIA

CASCAES

Todas as noites concerto e baile

Quintas e domingos chá dancing e jantares concertos

Soberba explanada á beira mar

Realisam-se todos os dias magnificos concertos sob a direção do eximio pianista D. José Bonet

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

E' util a todos

muito util

saber que na

Rua do Ouro, 127, 1.º andar

por cima da casa Mimoso abriu um

NOVO DEPOSITO DE LANIFICIOS

para venda directa ao publico, das melhores fabricas do pais e estrangeiro, que se destingue não só pelo seu variadissimo sortido de fazendas em *Estambre, casemiras e cheviotes tipo inglês* mas tambem pelos preços verdadeiramente excepcionais.

Realmente muito barato

Tem alfaiate (esmerado córte)

—Confecção para chapeus—

—Estambres a 87$50 o metro—

Não confundir:

Rua do Ouro, 127, 1.º andar

MOBILIAS

COMPRAI SÓ NA

T. de S. Mamede, 60, 60-A (á Politecnica)

Acaba de saír:

··· FELIX CORREIA ···

SANGUE MOCIDADE AMOR

1924 LISBOA

A' venda em todas as livrarias e na administração do *Diario de Lisboa*. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Brasil
CURAS PELA HORMOTERAPIA
MUDOU PARA
RUA NOVA DA TRINDADE, 9
Consultas das 3 ás 5 horas

A Cidade

Escrituração Comercial
em 24 lições
pelo autor do metodo, só em Agosto, Setembro e Outubro. Carta pedindo prospectos, que indicam pessoas ensinadas, a este jornal, ao n.º 145

Chá das cinco

Historia duma chave

Quando ela entrou no seu quarto pobre de estudante, para lhe dar um beijo, em cima da mesa estava uma chave. Apanhado de surpreza, ele, o amante platonico, meteu escandalosamente os pés pelas mãos e não soube dizer em que porta servia aquela chave.

Ela não chorou, mas podia ter chorado. Insistiu, quiz saber, amuou, fingiu que se ia embora e voltou finalmente a perguntar. Por mais que ele inventasse uma explicação inverosimil, para se ver livre daquela chave incomoda, não havia maneira de aparecer uma porta onde a chave pudesse entrar honestamente. E andava a imaginação em busca de uma nova mentira e a chave á procura duma porta. Recorreu ao galanteio — e nada.

—Mas não vês que é a chave do teu coração...

—O meu coração só se abre com os teus beijos.

Quiz fazer espirito, chegou mesmo a entrar no dominio da *blague* — e não foi mais feliz.

—Ah! Já sei. E' a chave da gloria.

—A Gloria?! E é com essa mulher que tu me enganas... Que horror!...

—Oh, filha! Não é nenhuma Gloria de carne e osso, é a gloria, a fama, aquela que toca numa trombeta o hino da celebridade.

Tudo inutil. Não houve maneira de a convencer. Disse-lhe ainda que era a chave da inteligencia do sr. José Domingues dos Santos, que a tinha fechada por economia. Tambem não acreditou—para ser agradavel ao estadista.

Disse-lhe sucessivamente que era a chave de um soneto, de uma raiz quadrada, de um logaritmo, de um jazigo de familia. E ela—cada vez mais incredula.

Disse-lhe, por fim, que era uma copia da chave do ceu, que S. Pedro lhe tinha emprestado muito em segredo—para os dois puderem entrar, como contrabando, sem pagar direitos, no lindamente fiscalizado reino de Deus. Tudo, tudo inutil. Entre os dois interpunha-se agora, fatalmente, irremediavelmente, aquela chave. E quem sabe, oh minha saudade perdida, se ela não fechará para sempre a ultima ilusão do teu amor...

...Leitor: queres um conselho? Nunca deixes em cima da mesa uma chave, para a qual não tenhas na ponta da lingua uma fechadura onde ela possa entrar honestamente.

Norberto Lopes

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

TRICOTINES

Já ha em Portugal estas modernas fazendas mescladas para fatos de homem. São do exclusivo fabrico da unica Fabrica de Lanificios de venda directa ao publico, pertencente á firma

Manuel Jeronimo de Matos, Sucs.
COVILHÃ
Peçam amostras

A razão do fracasso das negociações da comissão encarregada de estudar o convenio da pesca

Póde considerar-se fracassada a comissão encarregada de estudar as bases de um convenio de pesca entre Portugal e a Espanha. Toda a gente está disso convencida, e até os proprios delegados hespanhois não ocultam o seu desanimo pelo insucesso.

De resto, isto era de prever:

A principio a comissão podia discutir sobre estas duas hipoteses: aguas exclusivas ou aguas comuns.

Admitindo esta ultima, poder-se hia discutir, então, uma série de problemas de pesca.

Desde o momento, porém, em que o Parlamento votou um documento, considerando intangiveis as nossas aguas territoriais, a hipotese das aguas comuns ficou absolutamente posta de parte.

E, desde que cada paiz continua com as suas aguas proprias, a que vêm as anunciadas discussões?

Dentro das aguas territoriais, cada paiz cumpre as suas leis; fóra delas, cumpre as leis internacionais—e está o assunto resolvido.

Para que se continua, pois, a discutir?

Nós temos as nossas aguas limitadas. Os pescadores hespanhois vêm pescar nelas, levar nos o nosso peixe, cometendo, portanto, crimes previstos e punidos pelas nossas leis. E nós combinamos com eles ou com os seus ilustres representantes a maneira de poderem continuar a praticar esses crimes?

E, se Portugal tem as suas aguas proprias, o mesmo sucedendo com a Espanha, que têm os hespanhois que discutir as condições em que nós pescamos no que é nosso, as nossas penalidades, os nossos processos? E que temos nós que nos ocupar do que eles fazem nas suas aguas?

Decididamente, nada disto está certo...

* * *

Quatro factos merecem hoje a nossa particular atenção:

O primeiro é uma nota oficiosa do ministerio da Marinha, estranhando que «apesar das declarações claras e perentorias feitas pelo governo nas duas casas do Parlamento sobre a reunião da Comissão Luso Hespanhola», se continuem a manifestar «atitudes que se não justificam, dados os fins daquela comissão».

Essa nota termina com as seguintes palavras:

«Por isso é conveniente esclarecer e acentuar que a Missão Luso-Hespanhola tem apenas por fim estudar questões litigiosas que possam surgir por motivos de pesca em aguas portuguesas ou hespanholas, com o fim de evitar conflitos futuros, e de fórma alguma ha a intenção de encarar mesmo quaisquer assuntos que porventura pudessem prejudicar os nossos legitimos direitos e interesses piscatorios, quer no que diz respeito aos nossos armadores, quer aos nossos pescadores».

O sr. ministro da Marinha censura, pois, a atitude do proprio Parlamento, visto que, já depois das declarações do governo, a Camara dos Deputados julgou «justificada» a aprovação duma moção, garantindo a intangibilidade das nossas aguas. E censura, de certa maneira, o extraordinario movimento geral de protesto que, mais do que qualquer outro facto, originou o fracasso desta tentativa contra os nossos legitimos interesses.

Mas a segunda parte da nota merece tambem ser apreciada: primeiro porque não ha qualquer litigio, visto que o exercicio da pesca em Portugal está completamente regulado por leis; em segundo logar, porque com essas leis portuguesas e com a sua execução nada têm os hespanhois.

* * *

O segundo facto é constituido pelas declarações do ilustre delegado hespanhol sr. D. José Tejera, publicadas em «O Seculo» e que vêm desmentir a nota oficiosa:

Declara o sr. D. José Tejera que os seus concidadãos desejam apenas ver triunfar na sua conferencia, os seguintes pontos de vista:

«Estabelecer medidas praticas para aproveitar a sardinha fora das aguas territoriais portuguezas e hespanholas, para evitar que haja de futuro, incidentes; adoptar um acordo entre os governos de Portugal e Espanha com medidas legislativas para que o governo português e o governo espanhol evitem o uso de explosivos na pesca e para que sejam castigados com grande dureza os transgressores e estabelecer uma colaboração entre as autoridades maritimas dos dois paizes, a fim de realisar uma melhor fiscalisação das aguas peninsulares e o cumprimento do regulamento e leis que assegure o exercicio licito da pesca dos espanhois em aguas livres, em frente da costa portugueza e dos portuguezes em aguas livres, nas costas espanholas.»

Quem fala verdade? O sr. ministro da Marinha ou o sr. D. José Tejera? Trata-se da pesca nas aguas territoriais portuguesas e hespanholas ou nas aguas internacionais?

Se é destas, o assunto está resolvido, visto que ha leis internacionais que regulam a pesca nas aguas livres. Se é das territoriais, apenas têm que se ocupar do assunto o proprio paiz a quem elas pertencem.

* * *

Terceiro facto: a publicação duma nota do Directorio Militar hespanhol sobre o assunto, dizendo que um conceito errado ou a falta dum detido estudo do problema, deu motivo, em Portugal, a certa resistencia contra as bases apresentadas pelos delegados hespanhois para se negociar um tratado de pesca que, «com devidas compensações», venha facilitar a harmonica exploração dos produtos do mar e a sua consequente industrialisação e comercio.

Que quere isto dizer? Que significa este termo «compensações» que o sr. D. José Tejera já empregára e que o Directorio vem oficialmente confirmar. «Compensações» de não darmos a outrem o que é nosso? Não póde ser.

As ultimas palavras talvez venham lançar grande luz sobre o problema, explicando a insistencia com que tantas pessoas se empenharam para que esta comissão conseguisse um exito...

* * *

Quarto facto: emquanto o sr. D. José Tejera afirma que se trata de aproveitar a sardinha fóra das aguas territoriais, os hespanhois continuam a vir pescar nas nossas aguas. A «Quanza» acaba de apreender em Faro mais 6 barcos hespanhois que andavam na pesca, junto das nossas armações de atum...

* * *

Uma nota final, para evitar mal-entendidos:

Portugal tem o maior interesse em se aproximar o mais possivel de Espanha, sobretudo espiritualmente—visto que desappareceram as antigas razões de odio e as «élites» dos dois paizes se admiram e compreendem carinhosamente.

E' possivel traduzir em factos essa aproximação? Que isso se faça. Mas que se trate de defender os interesses dos dois paizes e não de expoliar qualquer deles, como neste caso da pesca se queria fazer a Portugal...

Colhido por um comboio

Esta manhã foi apanhado por um comboio em Campolide o guarda da noite das oficinas da C. P. Antonio Lourenço dos Santos, viuvo, de 60 anos, rua Damasceno Monteiro, 22, ficando bastante ferido, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José, recolhendo á sala das observações.

Ferido quando viajava

No comboio correio, chegou esta manhã a Lisboa, Antonio Ribeiro, soldado 3218 da companhia de Telegrafistas de Praça, que, viajando no referido comboio, ao passar junto da muralha existente entre os apeadeiros do Arieiro e Entre Campos, bateu com a cabeça no parede, ficando muito ferido na região occipital.

Uma bela festa de solidariedade a fazer em beneficio do artista Jayme Zenoglio

Jaime Zenoglio, artista de categoria, que o publico conhece de tantos papeis estudados e representados conscienciosamente, vida de trabalho e de sacrificios,—acaba de ser vitima dum imprevisto golpe do destino, que o lançou, se não á miseria, pelo menos, ás portas da desgraça.

Um incendio destruiu-lhe a casa onde vivia, reduzindo a cinzas os seus magros haveres.

Não queremos aqui relembrar o que tem sido a angustia do infeliz artista e de sua familia, vendo-se, de um instante para o outro, sem casa.

Jaime Zenoglio já ha muito se encontra sem contracto. Apezar de ser um artista de seguros meritos—a terrivel temporada teatral que atravessamos não lhe permitiu que encontrasse um logar á altura do seu valor.

JAIME ZENOGLIO

Não é ao publico que nos vamos dirigir. E' aos camaradas do desditoso artista, á Associação dos Trabalhadores de Teatro.

Por que não intentar um nobre movimento de solidariedade á volta de Jaime Zenoglo?

Esse movimento podia ser concretisado numa festa artistica, em que todos colaborassem generosamente. Ha muitos teatros fechados em Lisboa. O Avenida é um deles. O Politeama é outro. Reunir um grupo de artistas que entrassem num espectaculo, afigura-se-nos coisa facil e pratica. Podia, pois, a direcção da Associação dos Trabalhadores de Teatro chamar a si essa iniciativa, agitada na imprensa—e o *Diario de Lisboa* será o seu mais modesto colaborador—e organisar um bom programa, mas para já.

O que se fizer a Jaime Zenoglio não é uma esmola. O seu orgulho de homem repeli-la-ía indignado e com razão. E' apenas um sincero e afectuoso abraço de solidariedade, que decerto muito reconfortaria o seu coração de pai, fazendo-o esquecer as ruinas do seu lar, para que elas não se transformem nas ruinas da sua vida.

Governador interino de Angola

Informam-nos da Arcada:

Foi assinado o decreto nomeando o sr. Tavares de Carvalho governador geral interino de Angola.

—O TEMPO—

Situação geral ás 7 horas do dia 16: Depressão ao S da Islandia 746mm, com tendencia a deslocar-se para SE. Zona de alta pressão nos Açôres 770mm. Pressão em Lisboa 764mm. O barometro sobe na Islandia, peninsula iberica, Marrocos e desce no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 15: Tempo encoberto, vento O bonançoso.

A Cidade

T. S. F.
APARELHOS, PEÇAS SOLTAS E ACESSORIOS
OS MELHORES PREÇOS
CONSULTAS GRATIS
ARMANDO CASQUILHO
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA
RUA DA VICTORIA, 73-2.º LISBOA

Uma apreensão

dum par de botas

roubadas

a um defunto

descoberta pela policia...

O caso não se passou cá na cidade; foi em S. Pedro de Muel. Mas foi ali na Baixa, hoje mesmo, que a noticia nos chegou, e por isso a damos neste logar.

Como os leitores sabem—porque os jornais da manhã o contaram ha dias—uns tantos banhistas da tal praia de S. Pedro de Muel, que fica ao pé de Marinha Grande, quando iam uma bela manhã para o contacto directo com o mar, encontraram na areia o cadaver de um homem.

Quem é? Quem será? Terá sido morto? Terá naufragado? Será um suicida?

As interrogações sucediam-se, sempre sem resposta, e o cadaver, entretanto, ia apodrecendo.

Chamou-se a policia, chamou-se o sr. dr. delegado, chamou-se o sr. dr. medico, veiu muita gente arquitetar hipoteses para a beira do morto, até que as autoridades se decidiram a acabar com aquele espectaculo repugnante.

—Enterrem o homem! Assim como assim... se está morto, o melhor é dá-lo á cova!

—Aonde?

—Ai mesmo. Faz-se uma sepultura na areia!

E esconderam-no a poucos palmos de profundidade; na mira de que o mar fosse mais humano do que os homens, e o recolhesse, pela noite, no segredo impenetravel do seu leito.

* * *

Quando se fez o enterro, um homem que poucos viram, pôz-se a espreitar a scena, de longe; a rir, a rir, numa alegria tremenda de sarcasmo.

—Ora até que emfim... Vai chegar a minha vez!

* * *

A noite desceu sobre a terra. Travou-se luta entre o luar e a treva. O mar, a certa altura, teve um movimento de colera, e deu em bramir, deu em agitar-se, enraivecido numa ameaça titanica de exterminio.

O homem, que se escondera numa fraga, avançou pelo areal, caminhando a medo como uma silhueta arripiante de fantasma.

Foi direito á sepultura improvisada. Prostrou-se; desenterrou o cadaver; descalçou-lhe as botas e as meias; e fugiu, medroso, desconfiado da propria sombra, com o despojo do desgraçado.

Já longe, calçou as meias e as botas, contente como se tivesse herdado uma fortuna rara; e seguiu, seguiu sempre pelos caminhos fóra.

—Até que emfim... chegou a minha vez!

* * *

O caso foi falado; e, como adregasse andar por ali a policia em busca de um ladrão de grande tomo, o roubo das botas, por sacrilego, determinou os guardas a uma decisão inabalavel:

—A ele! Não póde ficar impune um crime tão nefando!

Deixaram a pista do ladrão de grande tomo, que perseguiam; e, tanto investigaram, tanto porfiaram, que foram prender o «Zé Minhoca»—assim se chamava o gatuno das botas— na praia proxima da Nazareth.

Tinha ainda nos pés os coturnos e o calçado do defunto; e nem lhe deram tempo para se descalçar, porque o levaram direitinho para a cadeia.

* * *

O «Zé Minhoca», depois, a confessar o delicto:

—Esperava que a policia se convencesse de que o ladrão tinha sido o mar... Mas agora me convenço eu de que o mar tambem fala. Ninguem me tira da cabeça que ele, quando rugia, estava a ameaçar-me de denuncia, naquela noite em que eu roubei o defunto...

O Egypto

deve o seu

desenvolvimento

á creação dos tribunais especiais

diz Manuel Monteiro

O que se vai lêr não é uma entrevista—antes meia duzia de apontamentos que a memoria do jornalista fixou em conversa despretenciosa de almoço com o sr. dr. Manuel Monteiro, ilustre juiz do tribunal de Alexandria.

O sr. dr. Manuel Monteiro é uma figura insinuante da nossa politica—tendo exercido, anos atraz, alguns dos mais elevados cargos do actual regimen.

Foi presidente da Camara dos Deputados—logar que desempenhou com desusado brilho, dando claras provas de inteira imparcialidade.

Foi ministro do Comercio—num governo da presidencia de Bernardino Machado. Exerceu em Lisboa a advocacia. Dedicou-se, a par dos trabalhos juridicos e da actividade politica, a estudos arqueologicos, tendo feito parte do corpo redactorial da revista *Portugalia*, onde sobresaiam nomes como os de Ricardo Severo e Rocha Peixoto.

O actual juiz do tribunal de Alexandria—ha oito anos no Egito—é uma figura insinuante, de conversa facil, fluente, manifestando uma notavel clarividencia de espirito. E', sob todos os pontos de vista, desde as polainas brancas de verão até á maneira inteligente como foca os acontecimentos que vão decorrendo dentro e fora do país—um civilisado—sem exuberancias, dizendo o preciso, permitindo ao jornalista a adivinhação do resto.

O sr. dr. Manuel Monteiro—declarou-nos—foi sempre democratico. A conversa—estamos todos tão apegados á politica, aos acontecimentos politicos, que não ha meio de nos desembaraçarmos deles—teve uma entrada politica—entrada que foi a indicação da sua filiação partidaria.

O jornalista, aproveitando-a, preguntou:

—Concorda com a divisão de força que se está dando no seio do Partido Democratico?

—Lamento a falta de coesão, a quebra de homogeneidade que está lavrando no seio do Partido. Ainda ha pouco tempo esse caso sintomatico dumas seis ou oito moções de desconfiança...

—E quanto aos partidos de oposição?

—Falta-lhes tambem o indispensavel espirito da unidade. As oposições são constituidas por elementos heterogenios—dahi o inevitavel enfranquecimento da sua força.

—O que só favorece a maioria...

—Sim—apesar de tudo, a maioria continua a fornecer governos, esquecida de que os partidos se queimam, sendo necessaria a sua renovação no poder.

—No estado actual da nossa vida politica será facil antever qualquer futuro?

—O momento é dificil, para todos os paises que entraram na guerra. Portugal está sofrendo as consequencias que os outros paises sofrem. O que sairá deste caos de ideias, de sistemas opostos em germinação, é dificil dizer-lho.

—Mas não descrê da Republica?

—Não, creio absolutamente na Republica. Estou convencido de que isto tem que ter uma solução benefica para o país, mais dia menos dia, quando a força do destino o determinar.

* * *

O sr. dr. Manuel Monteiro que, em virtude do seu cargo actual, está afastado da actividade politica, informa-nos agora do que sejam os tribunais de Alexandria.

—Interesses para Portugal...

—Directamente os interesses não são os mesmos. Portugal aderiu ao tratado das capitulações estabelecido no Egipto. E, na sua qualidade de aderente, ficou com o direito de estabelecer lá dois juizes, a exemplo da Inglaterra, da França, da Grecia, da Italia, etc.

—Esses tribunais...

—Contribuiram para o desenvolvimento economico do Egipto duma maneira consideravel.

—Em virtude...

—Da confiança, da manutenção e conservação dos direitos adquiridos, da garantia por eles assegurada.

—A colonia maior?

—A grega.

—A seguir?

—A italiana. Logo depois a francesa e a inglesa.

Impossivel fixar aqui, nestas notas escritas a correr, todos os pormenores da civilização egipcia que nos foram revelados pela conversa facil e brilhante do sr. dr. Manuel Monteiro, acompanhados da bela evocação da descoberta vinda, ha tempos, nos jornais, do tumulo precioso de um dos ultimos faraós.

O sr. dr. Manuel Monteiro, na sua qualidade de amante de estudos arqueologicos, fez-nos uma interessantissima dissertação sobre a civilização egipcia e sobre o valor das descobertas levadas a cabo pelos ingleses.

Não queriamos despedir-nos do nosso ilustre entrevistado sem colhermos a sua maneira de vêr sobre os acontecimentos que se estão dando no Sudão. Duma maneira preciza, o sr. dr. Manuel Monteiro afirmou-nos o seguinte:

—A questão prende-se com o Nilo, como sabe. O antigo rio sagrado é hoje um pomo de discordia. A solução, a meu vêr, era esta: a elaboração dum tratado com a Inglaterra de fórma a serem mantidos os direitos do Sudão sem prejuizo do Egipto.

Um processo crime

No 3.º juizo de investigação criminal foi apresentada uma participação contra os medicos srs. Serrão e Moura e Costa Ferreira, pelo sr. dr. João Silvestre de Almeida, sub-delegado de saude, por aqueles atestarem, num mandado de despejo que a esposa de um inquilino não podia sair de casa, sem perigo para a sua vida, sendo averiguado que a mesma senhora se ausentara de casa.

O processo está levantando grande curiosidade.

Roubo de joias

Manuel Joaquim Nogueira, das Terras do Pocinho, queixou-se á policia, de que lhe furtaram joias e dinheiro no valor de 2:500$000.

Marius de Araujo

Completa hoje dez anos de idade o menino Marius de Araujo, filho do nosso querido camarada de redacção Norberto de Araujo. Para apresentar-lhe, e a seus pais, os nossos cumprimentos de felicitação, dispensamo-nos de aplicar ao festejado a adjectivação do estilo; por isso que vai implicita, na sua propria filiação, a certeza das muitas qualidades meritorias que o distinguem.

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

Pelos teatros

«O comboio n.º 6»

Sobe hoje á scena no Teatro Apolo a peça «O comboio n.º 6, de Gaston Warot, tradução de Soler que ha 28 anos deu 200 representações seguidas.

O scenario é todo de Luis Salvador, sendo apresentado no palco um comboio de grandes dimensões.

Da encenação encarregou-se o distinto actor Henrique de Albuquerque, estando os principais papeis confiados a Amelia Trajano, Ofelia Brochado, Lusitana Sagal, Maria Santos, Jorge Grave, João Silva e José Vitor.

Tito Schipa

Está entre nós Tito Schipa, um dos primeiros tenores do mundo, que ha anos, no Coliseu dos Recreios teve fantasticas noites de triunfo.

Tito Schipa e dificilimo de contratar. E' só devido a um feliz acaso que o Casino de Cintra conseguiu que ele voltasse novamente a Portugal. Para bem mostrar o renome que tem este portentoso milionario de canto basta dizer que por uma serie de trinta espectaculos que ele vai fazer na America recebe a quantia de 2,500 dolars por cada concerto.

Tito Schipa dará duas audições no Casino de Cintra, seguindo depois para Paris, a fim de embarcar no Havre, para a America.

Atrás do reposteiro

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga vai hoje a Cascais dar uma representação da peça «A Rajada».

—A actriz Laura Costa, que se encontra doente, deixou de representar temporariamente no teatro Maria Vitoria.

—Vai ser contratada para a epoca de inverno no teatro Nacional a actriz Ana de Oliveira.

—Na peça «O comboio n.º 6», que hoje sobe á scena no teatro Apolo, reaparece em dois papeis a gentil e inteligente actriz Irene Benamôr.

—Otelo de Carvalho está dirigindo os ensaios da nova revista «Sorte Grande», que muito brevemente terá no Eden a sua primeira apresentação. A nova peça, que é da autoria de Armando Neves e Lopes Soares, tem duas apoteoses que se intitulam «Siga a dança...» e «Rosas do Japão».

O maestro Fão está escrevendo a partitura de uma nova opereta de A. Gameiro, R. Real e A. Horta, os autores da peça do mesmo genero, intitulada «O milagre da aldeia», a qual se destina ao teatro S. Luis, aonde esta foi representada com geral agrado.

—Por estes dias será marcada a primeira representação do quadro «Parque Maier», com o qual vai ser ampliada a revista «Rés-Vés» que está em scena no teatro Maria Vitoria. A sua «premiere» ecincidirá com a festa da actriz Laura Costa.

—Comemorando o 7.º aniversario da sua fundação, realiza A. C. T. T. amanhã, uma sessão solene, presidida pelo ministro do Trabalho, sr. dr. Xavier da Silva, e para a qual estão inscritos varios oradores, entre eles distintos escritores teatrais, devendo tambem ser inaugurado um retrato do chefe do Estado.

—Estreia-se hoje, no Salão Foz, o quadro de estilo oriental «Zoraida», interpretado por Mari-Laura, Dorita Ariño e grupo de segundas tiples. O artistico scenario de Baltazar Rodrigues e o riquissimo guarda-roupa de Castelo Branco, muito devem contribuir para o exito que este novo numero justificadamente deve alcançar.

O tenor português Sales Ribeiro apresenta hoje novas canções. O restante do programa é preenchido pela apresentação de 20 numeros de variedades diferentes.

— A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho realisa hoje, no teatro Ferreira da Silva, de Torres Vedras, uma recita unica, a pedido do publico daquela vila, com a representação da peça de Dario Nicodemi «A Sombra». Esta companhia segue ámanhã para as Caldas da Rainha, onde vai efectuar a segunda série dos seus espectaculos.

— Regressa hoje da Figueira, para realisar o seu contracto no Estoril, a bailarina Luiza de Lerma, que ali foi tomar parte na festa organisada no Grande Casino, em honra da colonia espanhola. Luiza de Lerma, pela forma pessoal como executa os seus bailados consegue um tal entusiasmo do publico que o cartaz do Casino não poude deixar de inserir-lhe o nome satisfazendo assim os desejos dos nossos hospedes.

DE LUTO

Herculano da Fonseca

Resou-se hoje, ás 10 horas da manhã, na igreja de S. Jorge de Arroios, uma missa por alma do sr. Herculano da Fonseca, oficial da marinha mercante, filho do sr. Herculano da Fonseca, director geral dos impostos.

José Albino de Seixas

Faleceu hoje, vitimado por uma tuberculose pulmonar o sr. José Albino de Seixas, estimado tipografo do jornal «A Imprensa Nova».

O seu funeral realiza-se ámanhã, pelas 2 horas da tarde, saindo o prestito funebre da Estrada de Sacavem, 87, 1.º dir., para o cemiterio do Alto de S. João.

HOUSE PETERS

trabalhando com

VIRGINIA VALLI

e

MATT MOORE

vai deslumbrar novamente a elegante frequencia do

Cinema Condes

na estreia de ontem a colossal

TEMPESTADE

em 8 partes sensacionais em que se vê um incendio real de uma floresta, uma tempestade no Alaska e uma intensa acção entre três unicos personagens. Ao

CINEMA CONDES

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Teatro APOLO

HOJE — A sensacional peça cinematografica

O COMBOIO N.º 6

O descarrilamento e a explosão do comboio — sensacional scena. — A canção e côro das lavadeiras com acompanhamento de Jazz-Band. — Preços baratissimos sem locação. — Camarotes de 15$00 a 30$00; plateia de 2$00 a 9$00

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224

O maior acontecimento artistico da actualidade

A celebre peça historica de grande espectaculo

Maria Antonieta

Primorosa criação de PALMIRA BASTOS

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 9,30 da noite

A popularissima peça do **dr. Julio Dantas**

A SEVERA

MAGNIFICO CONJUNTO ARTISTICO

Preços reduzidos

Plateia: 4$40, 5$60, 950 e 12$00; camarotes: 20$00, 35$00 e 60$00; galeria: 3$40

Eden Teatro

Telef. N. 3800

HOJE, ás 9 3/4 da noite

Espectaculo verdadeiramente popular por preços ao alcance de todos.—A mais animada das revistas

Vida Airada

Enorme exito da Companhia Otelo de Carvalho

Teatro MARIA VICTORIA

HOJE — 2 sessões — HOJE

Ás 8 3/4 e 10 3/4 **O Afonso e O Xuão**

sensacional numero politico por Alfredo Ruas e Casimiro Rodrigues — Sempre numeros repetidos na incomparavel revista

RÉS-VÉS

Pasta dentifrica Cristal

Para a boa hygiene da boca e alvura dos dentes use V. Ex.ª a

Pasta dentifrica Cristal

Mosaicos G & C.ª

DE

Goarmon & C.ª

A MAIOR FABRICA DO PAIZ

ESCRITORIO

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17, 19, 21

Tel. fone: C. 1244
gramas: LADRILHOS

A maior producção de Portugal

Depositos nas principais terras do Paiz, Ilhas e Africa

OS DE MELHOR FABRICO

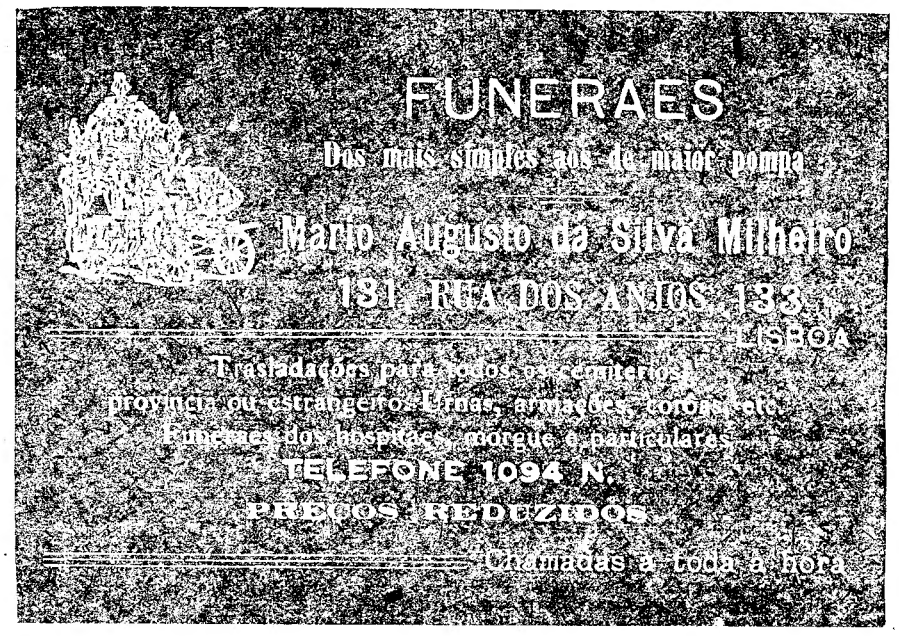
RESISTENTES DURAVEIS IMPERMEAVEIS

AZULEJOS CIMENTOS

— E —

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

AS MAIORES VANTAGENS



SELVE 32 H. P. — O INVENCIVEL

Carros alemães de fama mundial construidos especialmente para as nossas estradas e paises montanhosos

4 velocidades — Consumo 10|12 litros por 100 quilometros

Representante para Portugal e Colonias — C. J. Wermuth

Rua da Prata, 185, 2.º — Telef. 3464

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

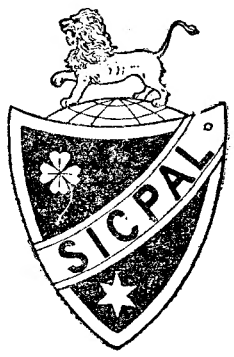
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29



Ratgondins, rapozas, skungs,

opussom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.

Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.

Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.º

Bairro "Clemente Vicente"

DAFUNDO

Sem trespasse, 4 e 5 casas cada habitação, agua e electricidade, carro electrico e comboio á porta, rendas, as mais baratas da actualidade.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Éditos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 183$24 (cento e oitenta e três escudos e vinte e quatro centavos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo agulheiro de 3.ª classe, Nicolau José, falecido em 20 de Maio de 1922 e a cuja quantia se habilitou, Gertrudes Maria, tambem conhecida por Gertrudes Maria Pimenta, por si e como tutora de seus filhos menores, Gertrudes, Mercedes, Manuel, Olivia Basilio, Maria e Rita.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 19 de Julho de 1924.

O Chefe da Secretaria — *Jaime Rocha.*

GARAGE E OFICINAS

INVICTA, L.DA

R. do Arco do Cego, 31-A

LISBOA

Oficinas de reparação de automoveis

RECOLHA MENSAL 50$000

Telefone N. 395

"CUTIDERMI"

Depois de vos barbeardes usae «CUTIDERMI» que extingue o prurido causado pela lamina e amacia a pele.

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
R. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

ESTRANGEIRO

Novidade literaria
Coração enamorado não sabe para onde vai por Paul Bourget — tradução portuguesa. Este livro é, no dizer da imprensa francesa, o melhor livro de Paul Bourget. Preço nas livrarias de Lisboa 10$00.

A CONFERENCIA DE LONDRES

Hoje

deve realizar-se

a ultima sessão

em virtude

dos delegados alemães

terem aceitado o plano francez

LONDRES, 16

Tendo os alemães aceitado o plano francês de evacuação do Ruhr no praso dum ano, a discussão dos ultimos pormenores terminou cerca da meia noite de ontem.

A ultima sessão plenaria da Conferencia, que ha um mês se acha reunida em Londres, realizar-se ha hoje se o protocolo estiver pronto para a assinatura.—(R.)

A conferencia

dos aliados com os alemães

LONDRES, 16

A conferencia inter-aliada deve terminar os seus trabalhos esta tarde.

A delegação francesa publicou um comunicado, dizendo que Herriot, Clementel e Peytral e o general Nollet tiveram uma conferencia de duas horas com Marx e Stressmann, decorrendo as negociações tão amistosamente que é de esperar se possa chegar hoje a um entendimento definitivo.

O comunicado alemão é redigido em termos identicos, acrescentando Stressmann que foi a ultima reunião franco-alemã antes da conferencia tomar decisões sobre os assuntos em discussão.

Os alemães

falam sobre a evacuação...

LONDRES, 16

Os ministros alemães comunicaram oficialmente a sua resposta a respeitó da evacuação militar do Ruhr.

Os alemães mostraram-se prontos a assinar o protocolo para a execução do plano Dawes, mas protestaram contra as condições da evacuação do Ruhr e reclamaram vantagens subsidiarias, mantendo Herriot firmemente a tese francesa.

Em todo o caso o acordo, que parece certo, não será consignado no protocolo do encerramento da conferencia e será estabelecido sob a fórma de simples nota dirigida pelos franco-belgas á Alemanha.—(H.)

Marx

ainda quere protestar...

LONDRES, 16

Marx e Stressmann conferenciaram ontem com Macdonald e com Herriot, mantendo se absoluta reserva sôbre os resultados das conversações.

Em certos circulos pretende-se saber que o chanceler Marx recomendou ao gabinete alemão que aceite as exigencias de Herriot, sob certas condições, como a evacuação de Dortmund. Além disto, o chanceler quere reservar-se o direito de protestar contra a ocupação do Ruhr, embora a Alemanha tenha de conformar-se com ela durante mais um ano.—(L.)

Não se paga Luxo
joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e prata a peso
Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

ECOS DA RUSSIA

Simianova

A MULHER

mais linda do mundo

é uma verdadeira fera

O sr. Richard Eaton, um jornalista americano que viajou na Russia por conta do *Daily Mail*, prisioneiro da Tcheka de Moscow, que teve a sua vida presa por um fio, acaba de fazer esta revelação sensacional: a mulher mais linda do mundo vive na Russia e é uma fera.

Chama-se Simianova, foi amante de Trotsky e é actualmente uma alta personalidade do mundo sovietico. Dirige a secção estrangeira da Tcheka, onde o seu poder é imenso.

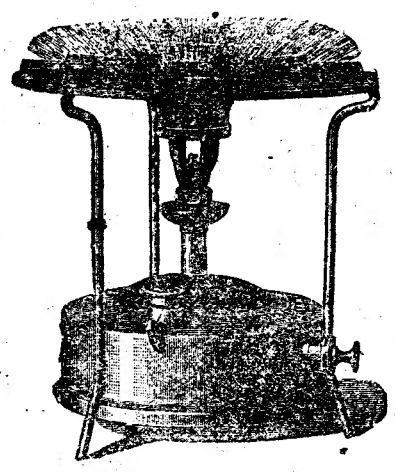
Richard Eaton, que esteve para ser vitima da sua ferocidade, fala de Simianova com uma admiração sem limites pela sua extraordinaria beleza.

—Ah! Simianova!... Simianova!... E' uma Lakmé russa, deslumbrante. A mulher mais linda do mundo. Não tem mais de trinta anos. E' o tipo perfeito da russa e da mulher, como ela deve ser. Cabelos loiros, nariz ligeiramente arrebitado, olhos azues de uma doçura inexprimivel... que são terriveis quando querem fazer mal. E, todavia, Simianova é a mulher que se faz amar, a mulher que nunca se esquece, a mulher que leva atrás de si um rasto de beijos e de gritos dolorosos.

Mesmo a distancia, o rosto americano de Richard Eaton ilumina se todo, quando fa'a de Simianova.

—E' uma sadica, uma sadica cruel, de uma crueldade requintada. E' tão perversa quanto é bonita. Lança-se sobre os homens. Mata-os lentamente, muito lentamente, com requintes inéditos de ferocidade e de sadismo.

O jornalista americano, que nos faz estas revelações, fortemente sugestionado pela figura diabolica da linda russa, esereve actualmente uma novela ácerca de Simianova. Espera contar aos seus leitores alguns episodios ineditos da revolução sovietica, que lhe servem de pretexto e de scenario para enquadrar essa figura tragica e resplandecente de beleza, que prendeu tão sugestivamente a sua imaginação romantica de novelista.

FOGOES A GAZ DE PETROLEO
O FOGAREIRO MODERNO

RAPIDEZ ECONOMIA SEGURANÇA COMODIDADE
SEM FUMO NEM CHEIRO
N'uma hora, com 2 decilitros de petroleo, póde servir-se uma refeição completa.
São muito portateis, recomendando-se para o Campo e Praias.
Á VENDA:
VACUUM OIL COMPANY
RUA DA HORTA SECA, 17
E NAS SUAS AGENCIAS

CASAS
quem precise, ler hoje anuncio Bairro Clemente Vicente.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

NOTICIAS DE INGLATERRA

Será

nomeada em breve

outra comissão

para tratar

do ultimo conflito

entre o Sudão e as tropas inglezas

CAIRO, 16

Realizou-se um grande comicio na Mesquita de Alazhar, sendo proferidos inflamados discursos contra as maquinações da Inglaterra no Sudão.

Depois foi enviado um telegrama ao Rei Fuad, solicitando a imediata convocação do Parlamento afim de ser discutida a situação do Egypto em face da Inglaterra.

O governo egypcio enviou instruções ao ministro em Londres para protestar junto do governo britanico contra as medidas tomadas pelas autoridades inglesas no Sudão.

O governo egypcio sugere tambem que, perante os recentes conflitos ocorridos, se nomeie uma comissão egypcio-sudanesa afim de examinar as circunstancias em que esses conflitos se deram o averiguar a quem pertencem as responsabilidades.—(R.).

Vão ser suspensos

todos os actuais julgamentos

LONDRES, 16

O representante do governo egipcio protestou inergicamente contra as medidas tomadas pelo governo britanico para reprimir os tumultos no Sudão.

O protesto diz que, em consequencia de tais medidas, ha absoluta necessidade de suspender todos os julgamentos e estabelecer uma comissão egipcio-sudanesa que examine a situação e defina as responsabilidades que pertencem ás autoridades.—(L.)

De Valera

começou novamente os discursos...

LONDRES, 16

De Valera, o celebre chefe revolucionario irlandês, discursou ontem pela primeira vez depois de ter sido libertado pelas autoridades do Estado Livre da Irlanda.

De Valera defendeu a unidade dos republicanos do sul e do norte, afirmando que, sem essa unidade, é impossivel a soberania e a absoluta independencia da Irlanda.—(L.)

Faleceu

o velho visconde Knolly

LONDRES, 16

Faleceu com 87 anos de idade o visconde Knolly, antigo secretario particular dos reis Eduardo VII e Jorge V.

Tambem faleceu Lord Nunburnholm, com 49 anos de idade.—(R.)

Rebentou

uma revolução no afganistan?

LONDRES, 16

De Moscow anunciam ter rebentado um forte movimento revolucionario no Afganistan, que tem por fim a deposição do Emir.—(L.)

A' classe farmaceutica

A Sociedade Farmaceutica Luzitana e a Associação dos Farmaceuticos Portugueses convidam todos os farmaceuticos do país, Faculdades de Farmacia e seus alunos a reunirem-se na segunda-feira, 18 do corrente, ás 12 horas, na séde da Sociedade Farmaceutica Lusitana para definirem a sua atitude em face da suspensão do decreto-regulamento sobre exercicio de farmacia.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A MADRUGADA PARLAMENTAR

A CAMARA

aprovou o coeficiente 12

para o calculo

da melhoria aos funcionarios

Na Camara dos Deputados, a sessão prorogada terminou hoje ás 8 horas da manhã, por falta de numero.

Discutia-se o ultimo artigo da proposta de melhoria aos funcionarios publicos. A disposição mais importante que foi votada manda aplicar o coeficiente 12, para o calculo de melhoria de vencimentos, aplicação que deve ser feita a contar da data da publicação da lei.

Para a mesa tinha sido mandada uma proposta do sr. ministro das Finanças, estabelecendo aos deputados um subsidio igual a 50 por cento dos vencimentos que recebe cada ministro.

O sr. dr. Vasco Borges levantou a inconstitucionalidade da proposta, dizendo que o artigo 19 da Constituição não permite aumentar o subsidio aos parlamentares por mais duma vez.

Contra a proposta falaram ainda varios deputados, tendo-se pronunciado a favor o partido nacionalista, pelas vozes dos srs. Ginestal Machado e Pedro Pita.

O sr. ministro das Finanças levantou-se então, declarando que se tratava de uma questão que só ao poder legislativo competia resolver. O sr. Daniel Rodrigues apresentou a proposta, por ela não poder ser aceite na mesa sem a sua assinatura. Fê-lo por consideração para com o poder legislativo, declarando ao mesmo tempo que se desinteressava dela.

O sr. Viriato da Fonseca deu ainda explicações sobre o fundamento da proposta, dizendo as razões por que a tinha assinado conjuntamente com o ministro.

Procedendo-se em seguida á votação, verificou-se que tinham regeitado, entre outros, os srs. Vasco Borges, Nuno Simões, Ferreira da Rocha, Abranches Ferrão, Nunes Loureiro, Plinio Silva, João Camoezas, a bancada monarquica e o proprio presidente do ministerio.

A's 8 horas da manhã, quando o sol entrava já pela cupula da sala das sessões, pondo uma nota alegre no rosto palido e sonolento dos srs. parlamentares, o sr. Morais de Carvalho requereu a contagem, verificando-se que faltavam dois deputados para o «quorum».

A sessão foi encerrada, ficando a votação suspensa até segunda-feira.

* * *

O sr. Jaime de Sousa tinha apresentado tambem uma proposta, que mais tarde retirou, em que se estabelecia que os deputados recebessem uma ajuda de custo igual á dos funcionarios publicos que vencem maior ajuda de custo.

A QUESTÃO DA PESCA

Foi eleito delegado português o dr. Carlos Fuzeta

Na séde da Associação Industrial Portuguesa, reuniram esta tarde os representantes dos cercos e das fabricas de conservas das varias regiões portuguesas,

Fizeram-se varios discursos, sendo todos os oradores unanimes na condenação de qualquer atentado á intangibilidade das nossas aguas territoriais.

Por fim, foi confirmada a nomeação do sr. comandante Ivens Ferraz para delegado na comissão de pesca e eleito, por aclamação, o sr. dr. Carlos Fuzeta para representar na mesma comissão os pescadores e industriais portugueses.

A TARDE POLITICA

Nos ultimos DIAS O CUSTO DA VIDA aumentou 27 por cento...

Politica, no sentido restricto da palavra não a ha hoje, que a fadiga dos dois ultimos dias parlamentares afastou toda a gente para o remanso bonançoso das praias e das termas. Em Lisboa só ficaram aqueles politicos que, pouco mar cando, se contentam com um cafésinho no «Italia» ou dois dedos de má lingua na «Brasileira». O resto foi-se até segunda feira. O sr. Antonio Maria da Silva para o Estoril e o sr. Ginestal Machado para Santarem, o sr. José Domingues dos Santos para o norte, etc...

* * *

O sr. dr. José Domingues dos Santos foi hoje no rapido da manhã, levar sua familia para uma aldeia proximo de Braga, de onde regressará ao Porto, e dali com os seus amigos seguirá para a Guarda, onde no domingo ha uma nova sessão dos parlamentares do P. R. P. que o acompanham. A' noite terá logar, num dos hoteis da cidade, um banquete politico.

* * *

A questão dos tabacos será tratada na segunda feira, e a sua discussão prolongar-se-ha até terça feira para que o «leader» esquerdista da maioria possa tomar parte no debate. Segundo as nossas informações, tudo ficará em bem, limitando-se a Camara a marcar o seu logar, tomando o caso como uma simples questão administrativa. Acrescentava-se hoje, que o sr. dr. Alvaro de Castro, viria propositadamente ao Parlamento para tomar parte no debate. Havia, porém, quem afirmasse que a moção que vai ser apresentada pelo sr. dr. Nuno Simões não seria aprovada, mas sim a que o sr. dr. Almeida Ribeiro vai apresentar em nome do Bloco. Os optimistas encaram o caso sem importancia de maior e declaram alto e bom som, que ainda não é por ali que o barco ministerial do sr. Rodrigues Gaspar ha de meter agua. Por seu lado, os pessimistas erguem altos castelos de suspeição intranquilisante senão para a vida do governo, ao menos para a do sr. ministro das Finanças.

* * *

As medidas financeiras votadas na Camara nestes dois ultimos dias, começaram já produzindo os seus efeitos no custo da vida, tendo ontem e hoje aumentado já quasi todos os generos de primeira necessidade.

Até a agua do Luso não escapou á furia dos aumentos, e passou de $30 para $35 centavos o copo!

Segundo os calculos mais favorecidos, a vida citadina aumentou já e só nestes dois dias 27 por cento, o que é motivo para sérias apreensões por parte do governo, tanto mais que segundo as nossas informações semi-oficiosas, vamos ter tambem um novo aumento no preço do pão.

* * *

Um outro assunto que não sendo politico, póde vir a tomar aspectos politico-sociais, é a questão dos electricos. Como a Companhia não poude hoje aumentar como tencionava, as tarifas, o publico começou já hoje, como é aliás da praxe, a ser péssimamente servido. A dois factos assistimos nós já hoje, demonstrativos da má vontade do pessoal contra o publico. Um foi no carro 306 para o Caminho de Ferro, condutor 1130, e o outro no carro 448 para o Alecrim, condutor 15 e guarda freio 515. Feito o sinal para pararem, não ligaram importancia a isso e continuaram o seu caminho, deixando os passageiros em terra. Este conflito da Carris, auxiliado pelo respectivo pessoal, póde dar ainda logar a graves consequencias, que melhor nos parecia, a Camara deveria prevenir para que o governo não tivesse dentro em breve que remediar.

* * *

Um outro aspecto á margem da tarde politica, mas como consequencia da lei votada ontem no Senado, é o aumento das rendas no inquilinato comercial. Pessoas da maior ponderação são unanimes em afirmar que, a não se encarecer espantosamente o custo das mercadorias, 70 por cento das casas comerciais, principalmente retalhistas, se não pódem aguentar. Segundo os calculos dessas pessoas, as quebras deste final de ano, darão um numero muito proximo do dos ultimos três anos somados, aumentando se assim o desequilibrio do Estado e o desequilibrio da Praça e obrigando o governo á pratica dum acto que ele desejava evitar e que é um crime que se não evite:—o aumento da circulação fiduciaria, já agora tido pelos financeiros, como um forçado axioma governativo.

* * *

As taxas de contribuição de registo por titulo gatuito aprovadas ontem nos Deputados, ficam assim: nas transmissões, 1 até 20 contos.

A favor de descendentes, 1 por cento; a favor de ascendentes e conjuges, 5 por cento; entre irmãos, 8 por cento; entre parentes colaterais no 3.º grau 15 por cento; entre outras quaisquer pessoas, 20 por cento.

De 20 a 50 contos, respectivamente: 1,5 por cento, 5,55 por cento, 9 por cento, 15,5 por cento e 22 por cento; e depois por cada aumento de 100 contos até 1.000: 2 por cento, 6 por cento, 10 por cento, 16 por cento e 23 por cento.

Foi fixada em 10 por cento a taxa da contribuição de registo por titulo oneroso, devendo nos contractos de permuta tomar-se por base da liquidação o maior dos valores permutados, pagando cada um dos permutantes metade da contribuição.

* * *

Para os efeitos de contribuição de registo, foi considerado trespasse do estabelecimento comercial ou industrial a mudança de proprietario que não provenha de transmissão semelhante da concessão legitima e quer o estabelecimento se destine ao mesmo ramo de negocio, quer diferente.

Quando não tenha sido declarado o valor do trespasse, a contribuição incidirá sobre o valor resultante da avaliação não podendo este, em caso algum, ser inferior a 20 vezes a renda anual do predio ou parte do predio que o estabelecimento ocupar ou, não havendo renda, 20 vezes o rendimento constante da matriz predial.

Aeronautica militar

Foram nomeados, respectivamente, director e sub-director da Aeronautica Militar os srs. coronel José Joaquim Valadas e major Cifka Duarte, que amanhã devem tomar posse.

Perfumaria Flôr de Liz
Pentes de fantasia
Rua Nova do Almada, 83

Promoção

Foi promovido a capitão de mar e guerra o capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A IMPUNIDADE DO CRIME

A POLICIA

não tem meios de evitar

os grandes roubos

da quadrilha dos filhos da noite

Os «Filhos da Noite» voltaram a assaltar e a roubar as embarcações que se encontram com carregamento de trigo, cereais e frutas, com a maior audacia, certos de que a policia não os encomodará.

Esta tarde, ouvimos alguem da policia maritima que nos disse como alguns roubos são praticados e as dificuldades com que a policia luta para se desempenhar da sua missão.

—Porque não prendem os «Filhos da Noite»?

—A policia, se mais não faz, é porque luta com muitas contrariedades e deficiencias.

—Em que consistem essas deficiencias?

—Na falta de barcos e de pessoal.

—O que foi feito dos barcos existentes?

—A policia maritima foi organizada em 1919, com dois agentes e 3 guardas auxiliares os quais conseguiram dar caça aos chamados «Filhos da Noite». Em 1920 um novo decreto promoveu esses agentes a chefes e nomeou 20 cabos do mar para serviço de rondas nos cais e no rio, tendo sido alugados dois barcos o «Furão» e o «A'lerta», que ficaram á disposição da policia maritima.

Mais tarde, esses barcos foram substituidos pelo «Pacifico» e «Popular», que, devido ao silencio dos seus motores, eram o terror dos gatunos.

—E já não são?

—Não, porque deixaram de estar alugados á policia maritima, como medida de economia.

—Como são praticados os roubos a bordo das fragatas?

—De muitas formas, alguns até com a conivencia dos seus tripulantes, que muitas vezes, julgando-se os donos dos carregamentos que lhes estão confiados, chegam a estabelecer a permuta de generos com os seus camaradas.

—Mas o que faz a policia?

—A policia não pode fazer milagres. Temos tido ultimamente muitas denuncias de roubos que estão planeados a bordo de fragatas e não podemos evita-los, por falta de barcos para efectuar a vigilancia e captura dos gatunos.

—Mas...

—Os *Filhos da Noite* sabem muito bem que podem praticar os roubos, á vontade, durante o dia, porque a policia não os incomodará, por falta de barcos e pessoal.

—E as instancias superiores sabem disso?

—Sabem. Foi até nomeada uma comissão para estudar a forma de atenuar essas e deficiencias.

—E já apresentou os seus estudos?

—Parece que sim. A unica forma de conseguir verba para pagamento da policia e das despezas a fazer com o material necessario, é criar uma taxa de 5 centavos por cada tonelada de qualquer carregamento. Caso este projecto seja aprovado, ficará resolvido o assunto.

TAUROMAQUIA

A corrida de ámanhã em Algés

Realiza-se ámanhã, em Algés, a festa do bandarilheiro Antonio de Carvalho, que terá parte importante na lide, pois bandarilhará a sós um touro embolado á espanhola e lidará dois outros a duo, cada um com um dos cavaleiros, que são os valentes e habilissimos amadores Manuel Vergilio Matias e José Casimiro Gomes, do Cacem.

Ha um concurso de arte entre bandarilheiros praticantes e estreiam-se dois intervaleiros negros, os dois filhos, João e Vasco, do saudoso, valente e comico Antonio Preto.

Trabalham em competencia dois grupos de forcados, um de profissionais, tendo por cabo Carlos Ceboleiro; outro de amadores, rapazes do Arsenal de Marinha, chefiados por José Vicente dos Santos.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140